



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Na manhã de ontem, um homem sentiu-se mal e caiu a cerca de 20 metros do serviço de urgência do Hospital do Espírito Santo, em Évora. Segundo a comunicação social, pessoas que passavam no local tentaram pedir auxílio à unidade de saúde, que terá negado o socorro, afirmando que teriam que ligar para o 112, pelo que o doente teve que aguardar que uma ambulância chegasse para o transportar para o serviço de urgência da unidade hospitalar, que estava mesmo ali ao lado.

Terão sido os bombeiros presentes na entrada do hospital, onde aguardam pelos utentes que transportam para realização de exames, que contactaram o 112 e prestaram o primeiro auxílio ao homem que apresentava sintomas compatíveis com um AVC.

De salientar, ainda, que situações semelhantes não são novas, tendo a Liga dos Bombeiros já reportado por diversas vezes, casos "ainda mais graves" de utentes que estão à porta de determinada urgência hospitalar e que se vêem obrigados a contactar o 112. Não obstante, estamos mais uma vez perante um problema grave que os últimos Governos não tiveram capacidade de solucionar.

Face a este infeliz acontecimento, sobre o qual o Hospital fez saber que não se iria pronunciar, o CHEGA considera necessária uma rápida investigação que apure as circunstâncias exatas do sucedido e que questione e reveja as normas de atuação em vigor, para evitar que casos semelhantes possam ocorrer no futuro.

Assim, tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer à Senhora Ministra da Saúde, nos termos e fundamentos que antecedem, resposta às seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento cabal das circunstâncias em que ocorreu a situação em apreço?
2. Que diligências foram promovidas até agora pelo Ministério da Saúde ou pelo Hospital do Espírito Santo em Évora, no sentido de analisar e compreender as circunstâncias do sucedido e garantir que situações idênticas não se repetem?
3. Tendo em conta que este tipo de situação é recorrente, que medidas foram tomadas pelo

Ministério da Saúde face a todas as outras situações semelhantes, nomeadamente as reportadas pela Liga de Bombeiros?

Palácio de São Bento, 28 de fevereiro de 2025

Deputado(a)s

PEDRO PINTO(CH)

RUI CRISTINA(CH)

MARTA MARTINS DA SILVA(CH)

FELICIDADE VITAL(CH)

SANDRA RIBEIRO(CH)